

Educação a Distância no Curso de Geografia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL): Normatização e Implantação

Maria Fernanda de Oliveira Souza¹

Resumo:

A construção desse trabalho intitulado **Educação a Distância no Curso de Geografia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL): normatização e implantação** surgiu mediante ao seguinte questionamento: Em quais parâmetros legais está regulamentada a modalidade da educação a distância (EAD) do curso de Geografia Licenciatura na Universidade Federal de Alagoas? A partir desse questionamento buscamos entender as particularidades na estruturação dos cursos ofertados a distância, refletido no Projeto Político Pedagógico - PPP. Portanto, como alternativa metodológica optou-se pela abordagem qualitativa através da pesquisa documental, por meio do método análise documental. A coleta dos dados foi realizada mediante visitas nos sites do Ministério da Educação (MEC) e Secretaria de Educação a Distância (SEED). Possibilitando-nos verificar inicialmente que, em relação à elaboração do projeto político pedagógico do curso de Geografia Licenciatura à distância, o mesmo encontra-se devidamente construindo, conforme as exigências estabelecidas na regulamentação em vigor. Desse modo, pensar na elaboração de cursos à distância, é entender o que é ensinar e aprender do ser professor e aluno, e compreendendo o que é educação como fundamento primeiro, antes de organizar um curso a distância.

Palavras-chave: Normatização, Curso de Geografia Licenciatura, Educação a Distância.

Resumen

La construcción de este documento titulado **Curso a Distancia Educación en Geografía de la Universidad Federal de Alagoas (UFAL): la estandarización y despliegue** se encontró con la siguiente pregunta: ¿En qué normas legales la modalidad de educación a distancia (EAD) curso regulados Grado Geografía la Universidad Federal de Alagoas? A partir de esta pregunta que tratamos de comprender la estructura particular de los cursos a distancia, que se refleja en el Proyecto Político Pedagógico - PPP. Por lo tanto, como una metodología alternativa se eligió enfoque cualitativo a través de la investigación documental, a través del método de análisis documental. La recolección de datos se realizó a través de visitas a los sitios web del Ministerio de Educación (MEC) y el Departamento de Educación a Distancia (SEED). Lo que nos permite comprobar en primer lugar que, en relación con la elaboración de la Geografía curso

¹ Maria Fernanda de Oliveira Souza, Graduanda de Geografia Licenciatura.
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Departamento, Laboratório de Educação Geográfica em Alagoas LEGAL
E-mail:ffernanda54@hotmail.com

pedagógico a distancia Grado política, el mismo se encuentra debidamente construyendo, de acuerdo con los requisitos establecidos en la normativa. Por lo tanto, pensar en el desarrollo de cursos de educación a distancia, es entender lo que es la enseñanza y el aprendizaje para ser un profesor y el alumno, y entender lo que es la educación como fundamento primero, antes de organizar un curso a distancia.

Palabras clave: Normalización, Geografía Licenciatura, Educación a Distancia.

Introdução

Historicamente a educação a distância – EAD passou por diferentes contextos em sua larga trajetória, utilizando-se de diversificados suportes disponibilizados por cada momento histórico passando por essa modalidade, até chegar a sua fase atual mediatizada pelas novas tecnologias da informação e comunicação - TIC. As discussões acerca da EAD são decorrentes da crescente demanda que a cada ano vem ganhando, principalmente quando nos referimos à formação continuada de professores de diversas áreas do conhecimento, que por diferentes motivos optaram por essa modalidade, para sua qualificação.

Nesse contexto Mercado (2007.p.177), enfatiza que “[...] a procura pela modalidade EAD, tem crescido de forma muito positiva, com ajuda da evolução dos conhecimentos tecnológicos para obter acesso ao saber socialmente produzido”. Partindo do exposto pelo autor, entendemos que a EAD durante sua longa trajetória, nunca foi tão discutida e valorizada no meio acadêmico, pois como bem reflete o autor, a evolução tecnológica tem propiciado a essa modalidade novas possibilidades de alcance a um contingente maior de pessoas, que residem em áreas distantes do centro urbano. E que desejando cursar o ensino superior para sua formação inicial ou continuada, buscando aprimorar seu conhecimento e sua prática docente.

Desta forma, o presente encontra-se em andamento, com levantamento documental e bibliográfico, referente ao objeto de estudo. O mesmo se propõe identificar em quais parâmetros esta regulamenta a educação a distância no Brasil, assim como

analisar o projeto político pedagógico do curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

Breve Histórico da Educação a Distância no mundo

Surgimento e experiência da educação a distância remetem ao século XVIII se intensificando em meados do século XIX (MATTAR, 2011). A partir deste período passando então por diversas transformações ao decorrer de sua trajetória, até atingir sua sistematização aliada às novas tecnologias de informação e comunicação – TIC na contemporaneidade, que lhes atribuíram um novo significado em sua abordagem de ensinar a distância.

A educação a distância - EAD, surgir muito antes da intrusão midiática, com as primeiras experiências a partir de cursos por correspondências especificamente no século XIX. Contudo, essas tecnologias aliada a modalidade EAD vêm proporcionando maior participação e intervenção do professor com seus alunos em sala de aula virtual.

Conforme Valente, (2009, p. 38), “As tecnologias digitais são as principais responsáveis pelas novas possibilidades na interação entre as pessoas e estão contribuindo para o desenvolvimento, a reformulação e a disseminação da EaD”.

Partindo do exposto pelo autor as novas tecnologias aliadas à EAD muito tem para contribuir para o crescimento e credibilidade dessa modalidade de ensino, que associada às novas tecnologias tem possibilitado uma maior interatividade entre os envolvidos, e conseqüentemente tem viabilizado a modalidade uma maior flexibilidade em seu funcionamento.

Nessa discussão Prandini, (2009, p.77), corrobora afirmando que, “A inserção das novas tecnologias aproximou a educação a distância e a educação presencial, ampliando os espaços de ambas”. Desse modo, as colocações de Prandini (2009), não diferentes das reflexões trazidas por Valente (2009), ambos discutem as novas tecnologias de informação e comunicação TIC, atrelada a modalidade em EAD, como uma possibilidade da aproximação do ensino presencial com o ensino a distância, diminuindo a barreiras do distanciamento físico entre o professor e aluno mediante as TIC, estabelecendo uma maior aproximação do envolvidos. Neste aspecto, Prandini, (2009, p. 76), reafirma que:

As TIC introduziram na educação online a possibilidade de interação e intercâmbio entre formador e alunos entre si. Os modos de desenvolvimento da educação online se ajustam especialmente aos princípios da aprendizagem do adulto, em que o intercâmbio de experiências pessoais relativas aos conteúdos desempenha um papel relevante no desenvolvimento coletivo.

Partindo destas colocações, destacamos que ambos os autores refletem acerca das novas tecnologias de informação atreladas a educação a distância, a fim de refletir as ferramentas disponibilizadas pelas TIC, como uma possibilidade satisfatória de acesso a uma educação pela EAD de qualidade.

Dando continuidade ao processo histórico da EAD, destacamos que historicamente esta modalidade é marcada por várias gerações, que culminaram para a efetivação dessa enquanto modalidade de ensino reconhecida no meio acadêmico, passando por cinco importantes momentos, que transformaram seus modelos de abordagem, e conseqüentemente suas formas e difusão do que é ensinar e aprender. De acordo com alguns autores, em especial com as considerações propostas por Moore e Kearsley (2007, p. 26), foram elencadas as seguintes gerações:

Figura 01-As gerações e suportes da educação à distância

	Geração	Suporte
1ª	Ensino por Correspondência	Correio
2ª	Transmissão por TV e Rádio	TV e Rádio
3ª	Universidade Aberta	Áudio/Vídeo
4ª	Teleconferência	Áudio/Vídeo e computadores
5ª	Internet/Web	Textos, áudios, vídeos

Fonte: Moore ; Kearsley (2007). Organização: SOUZA 2012.

No quadro da figura 1, destacamos as principais gerações da EAD, que remete ao século XVIII até a atualidade. Sendo assim, destacamos em primeiro lugar o estudo por correspondência também conhecido por estudo em casa, considerado um sistema postal utilizado para propagar a viabilização do contato dos alunos com os professores via correio, obtendo sua culminância a partir da evolução dos transportes.

Neste contexto, Peters, (2004, p. 50), aponta que, “No século XIX, o sistema ferroviário e a entrega regular da correspondência tornaram possível o desenvolvimento e a ascensão da educação a distância”. Diante da reflexão do autor, entendemos que

decorrente do avanço na área das ferroviárias do século XIX, tornou possível a propagação do ensino por correspondência e conseqüentemente ao acesso a um dos principais modelos de abordagem dessa modalidade.

Neste sentido, Moore; Kearsley, (2007, p. 26), corrobora afirmando que, “A correspondência pelo correio foi usada pela primeira vez para cursos de educação superior pelo Chautauqua Correspondence College” possibilitando assim a expansão desse modelo.

Desse modo, ainda sobre a discussão do ensino por correspondência Nunes, (2009, p. 1), corrobora afirmando que, “[...] essa modalidade ficou conhecida mediante ao anúncio das aulas por correspondências ministradas por Caleb Philips (20 de março de 1728, Gazzette de Boston, EUA, que enviavam lições semanais para os alunos)”, ou seja, apesar de ser a primeira forma de comunicação e dos avanços tecnológicos, ainda existe um grande número de cursos conduzidos por materiais impressos.

Após a culminância do ensino por correspondência, observa-se o crescimento de outra geração com a utilização do Rádio e da TV, que remontam a uma geração tecnológica anterior a que estamos vivenciando, no entanto colocadas à disposição da educação em tempos atuais, apesar de termos um aparato tecnológico avançado às “antigas tecnologias” continuam sendo utilizadas, seja em aulas presenciais ou à distância.

Desse modo, Bianco (2009, p. 56), definiu o rádio como, “[...] som, o que inclui o texto, a fala, a música, os ruídos e efeitos sonoros”, isto é, rádio é uma mídia mais rápida e barata, no entanto a televisão deu um novo aporte, pois proporcionou uma inovação através da imagem, tornando-se padrão para concepção de alguns cursos, como o de telensino.

Contudo, estas duas gerações discutidas acima, não formam as únicas a se destacarem em subsídio à EAD. Sendo assim, destacamos as Universidades Abertas européias de educação a distância, que se intensificam a partir da influência do modelo da Open Universit, fundada em 1969 no reino Unido, considerada nos países da Europa como um modelo para as demais universidades.

Nesta perspectiva, Moore; Kearsley, (2007, p. 3), definem que, “A expressão “universidade aberta” ou “aprendizado aberto” é usada na Europa e em outros países com tradição de educação superior muito elitista, nos quais, muitas vezes, está relacionada à “educação a distância” no acrônimo “EDA”, significando “educação a distância e aberta”.

Mattar, (2011, p. 5), enfatiza que, “Essas universidades abertas utilizarão intensamente mídias como rádio, televisão, vídeos, fitas cassete e centros de estudo, realizando diversas experiências pedagógicas”.

Embasados no exposto pelo autor, percebemos que vários foram os suportes utilizados para a transmissão do conhecimento para atingir de forma satisfatória a todos os participantes em face dessas mudanças que vem ocorrendo nessa modalidade que se faz como novo mediante aos novos aparatos tecnológicos, porém há muito tempo já conhecida.

Partindo ainda do processo histórico da educação a distância, temos a convergência das tecnologias de comunicação e informação na modalidade em EAD, culminando em uma nova aceção na difusão de conhecimento mediante a modalidade à distância, lhe auferindo respectivamente nova forma de nomeá-la. Ademais, destacamos a geração da teleconferência, marcada pelo uso do áudio, vídeo e computador.

A Educação a Distância na Universidade Federal de Alagoas

Com os crescentes avanços tecnológicos ocorridos na década de 90, impulsionaram intensas modificações no cenário educacional, que de modo significativo intensificaram a disseminação da modalidade da educação a distância, ampliando consideravelmente seu desenvolvimento nas instituições de ensino superior do Brasil. Nesse sentido Nogueira, (2003, p. 150), afirma que, “A educação a distância é hoje considerada uma modalidade de ensino regular; que utiliza a mediação de diferentes linguagens, como a escrita, a imagem e a informática”.

Partindo dessa colocação, é perceptível que esses avanços e a inserção de diferentes linguagens inseridas na modalidade em EAD, vêm transformando expressivamente o olhar da sociedade a respeito dessa modalidade de ensino. Contudo, em passos lentos mais com significativos progressos visíveis nos últimos anos. De acordo com Filho (2003, p. 40), “ O ensino a distância, em nosso país, ainda esta em seus primeiros passos”, ainda segundo o autor, “tais passos serão impossíveis se continuar vigorando interpretações enraizadas antes na desconfiança e no preconceito do que na crença das possibilidades das novas tecnologias”.

Neste contexto, a modalidade em EAD aliada às tecnologias tem amadurecido principalmente nas propostas de cursos de graduação, a fim de atender respectivamente

a formação inicial e continuada de professores de diferentes áreas, inclusive a formação dos professores de geografia. Para Castro, (2008, p. 12), “Quando se fala em curso de graduação a distância, percebe-se que tanto os órgãos governamentais com as instituições de ensino superior - IES estão ainda aprendendo a dar os primeiros passos”.

Desse modo, baseando-nos neste autor, percebemos que a EAD enquanto modalidade de ensino tem impulsionado nos últimos anos a crescente oferta de cursos de graduação em diversificados cursos de nível superior. Adentrado desse modo às esferas públicas e privadas, atendendo as comunidades próximas e distantes geograficamente dos centros urbanos.

Constata-se, que uns dos pressupostos para a interiorização desses cursos de graduação nas IES, propagaram em decorrência da reformulação da LDB, que através da promulgação do Art. 80 na Lei de Diretrizes de Base da Educação - LDB de 1996, possibilitou amplamente a essa modalidade difundir-se através de normas legais nas instituições de nível superior (BRASIL, 1996). Atendendo a um contingente maior de interessado em participar da modalidade EAD.

Sendo assim, a modalidade EAD na Universidade Federal de Alagoas, inicia suas atividades em 1998, com o primeiro curso Licenciatura em Pedagogia, na perspectiva de colaborar com a disseminação de cursos nessa modalidade, tornando-se acessível o ensino superior as comunidades geograficamente distantes dos centros de ensino superior, residentes dos municípios interioranos. Conforme Santos, (2011, p. 52), “Os primeiros momentos da EAD na UFAL tinham como objetivo atender a um aluno com perfil específico- professores da rede pública- que não possuíam formação inicial para atuarem profissionalmente na educação”.

Partindo do exposto pelo autor, podemos constatar no Decreto nº 5.800 de 8 de junho de 2006, Art. 1º, inciso I, que um dos principais objetivos do sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB é oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica (BRASIL, 2006). Visionando possibilitar a profissionalização dos profissionais da educação, como também possibilitar a capacitação continuada dos professores que estão em exercício.

Haja vista as exigências imputadas á proposta da educação á distância, mediante as regulamentações que auferem a EAD, a UFAL distribuiu seus cursos por polos regionais presenciais, sendo eles: Arapiraca, Maceió, Pão de Açúcar, Piranhas,

Maragogi, Olho D'agua das Flores, Palmeira dos Índios, Penedo, Santana do Ipanema, São José da Laje, Porto Calvo.

Diante de tal expansão da modalidade EAD, faz-se necessário a interiorização dos Polos Regionais, para melhor possibilitar o acesso a o ensino superior àqueles que moram em áreas afastadas dos centros de ensino superior presencial, ou seja, a presença de um polo de apoio aos alunos da EAD, além de ser necessário e um dos pré-requisitos para a efetivação de um curso na modalidade à distância.

O Projeto Pedagógico em EAD no Curso de Geografia

O curso de Geografia está institucionalizado na Universidade Federal de Alagoas - UFAL desde 1951, decorrente da integração da faculdade de filosofia, ciências e letras de Maceió, realizando em 2014 seis décadas de funcionamento nas dependências da UFAL no Estado de Alagoas, que lhes auferiram respaldos e experiências ao longo dos anos.

As exigências da contemporaneidade e dos avanços tecnológicos que em grande escala tem afetado a sociedade e conseqüentemente o meio educacional, podemos ressaltar que, a educação a distância - EAD insere-se nesse crescimento, tendo em vista propiciar a ampliação das ofertam de vagas para o ensino superiores público em cursos de graduações em esferas públicas e privadas.

Desse modo, visando atender as novas transformações em âmbito educacional, o Curso de Geografia Licenciatura na UFAL será ofertado também pela modalidade à distância, mediante a elaboração e aprovação do Projeto Político do Curso – PPP, que de acordo com os referenciais de qualidade da educação superior a distância configura-se em um documento de institucionalização do curso.

Nesse trabalho coadunamos com o pensamento de Ricardo (2009, p. 239), quando afirma que o projeto pedagógico “[...] é mais que um documento ou um simples pedaço de papel, é uma ação que as pessoas devem compartilhar e por meio da qual elas se tornam parceiras, cúmplices para de fato tudo ou quase tudo o que foi planejado seja colocado em prática, até mesmo para chegar á conclusão de que o caminhar precisa ser revisto”.

Esta compreensão nos remete a reflexão como já noticiado em outro ponto deste trabalho que a construção de um projeto pedagógico seja em qual for à modalidade, perpassa por uma série de aspectos primordiais para a qualidade de curso

que pretendam se desenvolver por meio da modalidade EAD. Devem ser levando em consideração as particularidades dos envolvidos e o companheirismo, assim como as especificidades inerentes a essa modalidade de ensino.

Nesse contexto, de acordo com Azevedo et al (2008, p. 36), “A criação de um curso a distância eficiente envolve uma mudança de paradigma, referente ao modo de ser professor, ser aluno, ser instituição de ensino e nos modos de pensar e fazer materiais multimídia e impressos a serem utilizados nos cursos”.

Acrescento nesta discussão as contribuições de Moran (2002), sobre a constituição de um curso eficiente, pronto a atender as expectativas dos alunos. O autor ressalta que, “[...] um bom curso é aquele que nos empolga, nos surpreende, nos faz pensar, nos envolve ativamente, traz contribuições significativas e nos põe em contato com pessoas, experiências e ideias interessante” (apud TAROUCO, 2012, p. 89).

Desse modo, os pensamentos trazidos por ambos os autores, nos remete a reflexão, de como deve ser a criação de cursos na modalidade à distância, voltados para os participantes, ou seja, estimulando-os no engajamento das diferentes atividades individuais e coletivas, seguindo a sistematização das atividades propostas no projeto do curso. Portanto, destaco o comprometimento dos envolvidos na (re) construção do projeto do curso a partir do dia a dia dos discentes, docentes e instituição.

Desse modo, entendo que a criação de cursos nessa modalidade requer mudanças significativas, envolvidas de reflexões do que é ensinar e aprender do ser professor e aluno, e compreendendo o que é educação como fundamento primeiro, antes que organizar um curso a distância.

Veiga, (2000 apud AZEVEDO, 2008, p. 43), define o projeto político-pedagógico, “[...] como prática inovadora que pressupõe integração em diversos níveis, como em sua origem, concepção, objetivo, exigências, características e implicação”. Penso que tudo isso perpassa, por todas as mudanças que o cenário educacional vem passando, decorrente das transformações e disseminação tecnológica, que tem afetado a sociedade em diferentes momentos históricos e socioeconômico, impondo-lhes a procura pela qualificação imediata, na perspectiva de acompanhar avanços e transformações na sociedade contemporânea.

Ademais, a elaboração do PPP deve condizer com todas essas exigências do momento histórico que estamos vivenciando e com a realidade social dos envolvidos.

Diante disso, o modelo do PPP, elaborado para a criação do curso de Geografia Licenciatura pela modalidade em EAD, estabelece que o curso terá duração de 4 anos

distribuído em 3.200 horas de integralização do curso, que serão divididos em 8 módulos. Desse modo, verificamos que o curso de Geografia Licenciatura nessa modalidade, disponibilizará 150 vagas inicialmente de acordo com edital retificado nos dias 18 e 21 de Janeiro de 2013 tornando a ser Retificado no dia 14 de Fevereiro de 2013. Retificação publicada no Diário Oficial da União em 15 de fevereiro de 2013. Contudo, essas 150 serão distribuídas respectivamente entre os três polos regionais agregados a Universidade Federal de Alagoas – UFAL pelo sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB.

No quadro 07 os polos que iram respectivamente ofertar o curso de Geografia Licenciatura pela modalidade em EAD.

Figura 02- Distribuição das Vagas por Polo

		Demanda 1 (*)-Paulo Freire e/ou Docentes da Rede Pública de Ensino.	Demanda Social (**)	Total de vagas
Geografia Licenciatura	Arapiraca-AL	40	10	50
	Maceió-AL	40	10	50
	Palmeira dos Índios- AL	40	10	50
		120	30	150

Fonte: EDITAL n.º 03/2013.

É importante destacar que o PPP do Curso de Geografia, constam que serão ofertados 200 vagas anuais previstas no curso, divididas em 8 turmas que comportará 25 alunos. Contudo, partindo do exposto no quadro 7 observamos que inicialmente serão ofertadas 150 vagas, conforme apresentado no Edital n.º 03/2013, para o curso de Geografia Licenciatura, que serão distribuídas entre os polos evidenciados no quadro.

Embasamos essas informações com a análise do Decreto nº 5.622, de 2005, quando reforça, que os PPP criados para oferta de cursos em EAD, têm a obrigatoriedade de adotar o modelo de duração estabelecido pelo respectivo, o qual em seu Art. 3, inciso I, enfatiza que, “[...] os cursos e programas a distância deverão ser projetados com a mesma duração definida para os respectivos cursos na modalidade presencial” (BRASIL, 2005, p. 1).

Partindo do exposto, pode-se afirmar que o projeto pedagógico do curso de Geografia Licenciatura em EAD, condiz com as exigências previstas no decreto, quando enfatiza, que a duração de cursos em EAD deve ser semelhante ao curso presencial. Deste modo, ressaltamos que o curso em discussão se realizará em 4 anos assim como o curso presencial. Cabe ressaltar que a matriz curricular do PPP se assemelha a organizada do ensino presencial, porém percebemos que a distribuição da carga horária do curso é 20 horas a menos que a modalidade presencial, que possui uma carga horária de 3.220 horas.

A seguir destacamos no quadro 8 os componentes curriculares que serão ministrados nos 4 anos do curso.

Figura 03- Quadro dos Componentes Curriculares e Carga Horária

Componentes Curriculares da Licenciatura em Geografia a Distância	CH
<p>Conteúdos Curriculares de Formação Específica</p> <p>São compostos pelas disciplinas específicas da Ciência Geográfica, que se constituem na base na formação do Licenciado em Geografia.</p>	1480 h
<p>Conteúdos Curriculares de Formação e Prática Docente</p> <p>São as disciplinas destinadas a formação para a prática pedagógica do futuro licenciado. Das 1020 horas destinadas a essa formação, 780 horas são distribuídas segundo a Resolução nº 32/2005 - CEPE/UFAL, de dezembro de 2005, que estabelece os Componentes Curriculares Comuns aos Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica da Universidade Federal de Alagoas. São as seguintes disciplinas: Organização do Trabalho Acadêmico; Profissão Docente; Política e Organização da Educação Básica no Brasil; Desenvolvimento e Aprendizagem; Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem; Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar; Pesquisa Educacional e Projetos Integradores.</p>	1020 h
Estágio Curricular Supervisionado	400 h
Atividades Acadêmico - Científico- Culturais	200 h
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	100 h
Carga Horária de Integralização do Curso	3200 h

Fonte: UFAL, 2013.

Podemos observar no quadro, a divisão da carga horária que está concomitantemente baseando-se em diferentes componentes curriculares, que se concretizará no decorrer dos 4 anos de curso.

Retomando as reflexões acerca do PPP, reforçamos que todos os aspectos constituintes no projeto do curso presencial ou exclusivamente na modalidade a distância, deve estabelecer clareza em seu funcionamento e estrutura, pois é decorrente

da elaboração do mesmo, que o curso dará seus passos iniciais, na busca de atender as expectativas dos ingressantes, durante sua permanência no curso e conseqüentemente os parâmetros e regulamentações em vigor.

Nessa direção, o PPP, deve considerar as dificuldades de apropriação dos ingressos pertencente à modalidade em discussão, pois cada cursistas apresentará especificidades diferenciadas, pois são essas particularidades que irão moldar o curso através da (re) construção do desenho do curso, abordado no PPP. Decorrente da apropriação dos conteúdos relacionados a cada disciplina ministrada.

Em face dessa reflexão, Azevedo et al (2008, p. 28), aponta que, “Nos projetos pedagógicos estão explicadas suas instituições e seus desejos e traçadas as estratégias pedagógica-administrativas para atingir a execução desejada do profissional a ser formado e suas característica”.

O autor faz a reflexão acerca da construção do projeto do curso e de suas especificidades, rompendo com os modelos dos cursos presenciais. Pois, a modalidade EAD exige estruturas específicas inerente a mesma, necessitando de pessoas especializadas para sua estruturação.

Desse modo, mediante a análise do decreto em discussão, coadunamos com o mesmo, quando se refere aos aspectos necessários para a efetivação e elaboração do PPP, quando enfatiza em seu Art. 13 que:

A construção do PPP deve, obedecerá as diretrizes curriculares nacionais, estabelecidas pelo Ministério da Educação para os respectivos níveis das Modalidades educacionais; prever atendimento apropriado a estudantes portadores de necessidades especiais; explicitar a concepção pedagógica dos cursos e programas a distância, com apresentação de: os respectivos currículos; o número de vagas proposto; o sistema de avaliação do estudante, prevendo avaliações presenciais e avaliações a distância edescrição das atividades presenciais obrigatórias, tais como estágios curriculares, defesa presencial de trabalho de conclusão de curso e das atividades em laboratórios científicos, bem como o sistema de controle de frequência dos estudantes nessas atividades, quando for o caso. (BRASIL, 2005, p. 5).

Em observância com os aspectos norteadores da construção do PPP, destacamos que todos os requisitos necessários para a elaboração do mesmo determinado pelo decreto 5.622 e conseqüentemente pelo referencial de qualidade da educação superior à distância foram atingidos.

Todas estas proposições acerca da criação do curso de Geografia Licenciatura pela modalidade em EAD levam-me a acreditar respaldada no Art. 3, do decreto 5.622, que a

“[...] a criação, organização, oferta e desenvolvimento de cursos e programas a distância deverão observar ao estabelecido na legislação e em regulamentações em vigor, para os respectivos níveis e modalidades da educação nacional” (BRASIL, 2005, p. 3).

Nessa perspectiva, decorrente dessas reflexões demandadas da análise do projeto do curso, mediante as constatações em discussão, surge o seguinte questionamento: como serão realizadas as aulas de campo e laboratório?

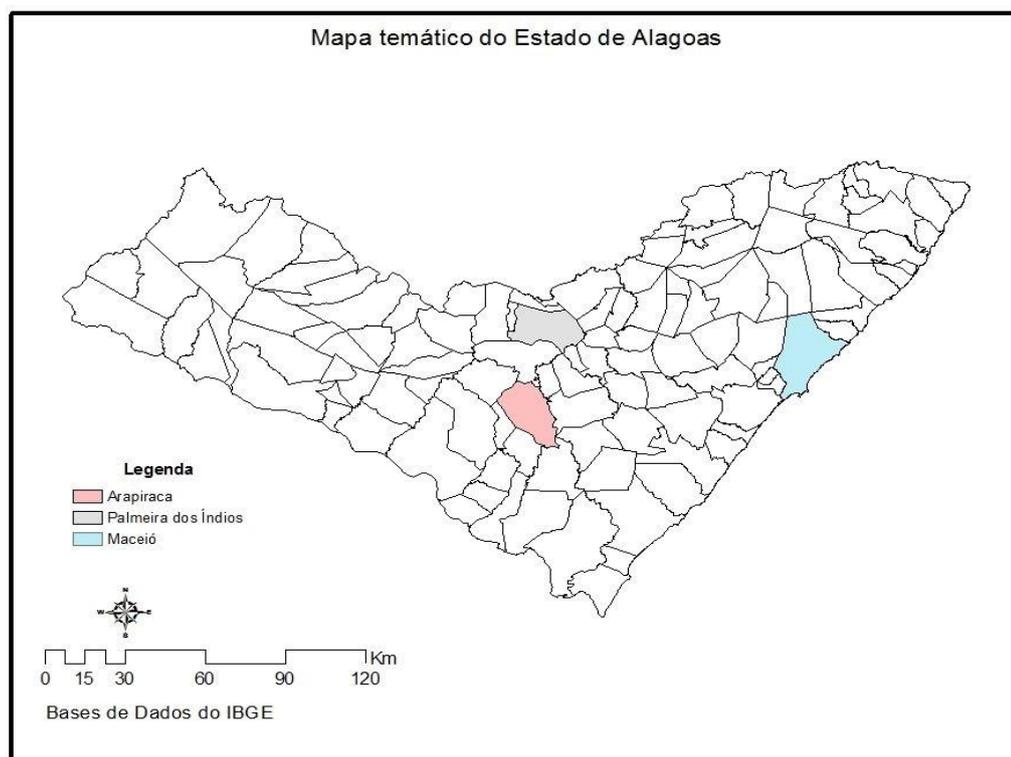
Contudo, ressalto que não trato esse questionamento como uma deficiência ou uma lacuna do projeto do curso ou de seus envolvidos, mais sim como uma questão para ser refletida e discutida, haja vista, o curso de Geografia necessita dessa análise empírica com espaço, considerado uma das principais ações para análise geográfica.

Desse modo, ressaltamos de acordo com as leituras realizadas no PPP do curso, que o mesmo não deixa evidente como ocorrerão essas atividades extras-sala de aula, ou simplesmente não é necessário esclarecer, já que o projeto do curso em geografia presencial também não deixa evidentes essas atividades.

Retomando as reflexões da criação do curso, verificamos que o curso de Geografia Licenciatura pela EAD, será distribuído inicialmente em: Arapiraca, Maceió, Palmeira dos Índios, esses municípios irão acolher as primeiras turmas do curso de Geografia Licenciatura.

A seguir temos na figura 9 a distribuição dos municípios que irão receber o curso de Geografia Licenciatura (EAD).

Figura 04 – Mapa temático do Estado de Alagoas.



Fonte: IBGE, 2013.

O mapa acima traz a localização dos municípios alagoanos que terá o curso de Geografia Licenciatura em suas unidades à distância. Arapiraca tem uma população de 218.140 habitantes (estimativa 2011, IBGE) e sua área é de 351 km² (599,7 h/km²). A cidade, situada numa ampla planície, fica a 265 metros de altitude, distância de 123 quilômetros de Maceió e 44 quilômetros de Palmeiras dos Índios. Palmeira dos Índios, localizado no agreste alagoano. O município de Palmeira dos Índios, também localizado no agreste alagoano, possui uma população 70.434 habitantes (estimativa 2010, IBGE), Distância 136 quilômetros de Maceió e situa-se a uma altitude de 290 metros acima do nível do mar.

Maceió a capital de Alagoas, tem uma população de 936 608 habitantes (estimativa, 2010, IBGE) e uma área de Km² 27.778, 506.

Autorizados e associados ao sistema de Universidades Aberta do Brasil (UAB). Contado também com as experiências de outros cursos, haja vista já implantados nesses polos.

A busca pela expansão de cursos nessa modalidade pela UFAL, interiorizando seus cursos entre os polos de apoio ao sistema UAB, parte do momento que o cenário

educacional vem passando. Buscando, expandir o acesso da formação continuada ou inicial, as professores de escolas públicas aos interessados. Contribuindo no crescimento da formação superior no Estado de Alagoas.

Considerações finais

Com a realização desse trabalho, buscou-se identificar os parâmetros legais que regulamentam e normatizam a educação à distância – EAD - no Brasil. Desse modo, tomamos como foco para essa discussão a criação do curso de Geografia Licenciatura pela modalidade de EAD na Universidade Federal de Alagoas, buscando entender as particularidades na estruturação dos cursos ofertados pela modalidade, refletido no Projeto Político Pedagógico - PPP.

Nestes termos, entendemos que - PPP, seja para cursos presenciais em particular para cursos ofertados pela modalidade a distância, perpassa por momento de reflexão de que tipo de formação se que oferecer, levando em consideração as necessidades dos alunos e suas aspirações.

Desse modo, o PPP deve ser concebido como um dos principais documentos que engloba todos os procedimentos que serão trilhados na concretização e funcionamento do curso. Trazendo para além, em sua estruturação as particularidades pertinentes a esta modalidade, ou seja, descrevendo sua infraestrutura, gestão acadêmico-administrativa, corpo docente, sistematização das ferramentas que serão utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, laboratório de informática, entre outros critérios discutidos no referencial de qualidade da educação a distância (2007), que podem ser fatores limitantes para o desenvolvimento do curso de qualidade nesta modalidade.

Referências Bibliográficas

ALVES, Lynn. et al. **Educação a distância: uma nova concepção de aprendizagem e interatividade**. São Paulo: Futura, 2003.

ALVES, Lucineide. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. In: Associação Brasileira de Educação a Distância, (ABED). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/>. Acesso dia 10/02/2013 às 21:21.

AZEVEDO, Adriana, Barroso de. et al. **Educação a distancia: uma trajetória colaborativa**. São Bernardo do campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

ALVES-MEZZOTTI, Alda, Judith. **O “estar junto “virtual” como uma abordagem de educação a distância: Sua gênese e aplicação na formação de educadores reflexivos**. In: LITTO, Frederic, Michael; FORMIGA, Manuel Marcos, Maciel (orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 37-64.

_____. GEWANDSZNAJSER, Fernando. **O método nas ciências naturais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2ª. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BIANCO, Nelia, R. Del. **Aprendizagem por rádio**. In: LITTO, Frederic, Michael; FORMIGA, Manuel Marcos, Maciel (orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p.56-64.

BERBAT, Marcio da Costa. **Formação de professores de geografia na educação superior a distancia: contextos institucionais em questão**. 2008. 253 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

BELL, Judith. **Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. 4ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARDI, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, 1977. Edições 70.

CRESWELL, John, W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CASTRO, Alda, Maria, Duarte, Araújo. **Política de educação a distância: uma estratégia de formação continuada de professores**. – Natal, RN: EDUFRN- Editora da UFRN, 2005.

DUFFY, Brendan. Análise de evidências documental. BELL, Judith. **Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. 4ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008, p.107-117.

DEMO, Pedro. **Questões para a teleducação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

DIAS, Rosilâna Aparecida; LEITE, Lígia, Silva. **Educação a Distância: da legislação ao pedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FRANCO, Maria, L. P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília: Plano Editora, 2003.

FILHO, Roberto Frangale. et al. **Educação a distância: análise dos parâmetros legais e normativos**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

FERNEDA, Edilson. et al. **Elementos para implantação de cursos á distância**. Revista Digital da CVA- Ricesu.vol. 2. Maio de 2004.

FORMIGA, Marcos, Maciel. LITTO, Frederic, Michael (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2009.

BRASIL. **Referenciais de Qualidade para educação superior a distância versão preliminar Brasília**. MEC: Brasília, 2007. Disponível em: <WWW.mec.gov.br>. Acesso em: 27 de Maio de 2012.

_____. **Indicadores de Qualidade para Cursos de Graduação a Distância**. Disponível em <WWW.mec.gov.br>. Acesso em 25 de Maio de 2012.

_____. Universidade Federal de Alagoas. **Projeto Político Pedagógico do curso de Geografia Licenciatura**. Maceió, 2010.

_____. **Decreto nº 2.494, de 10 de Fevereiro de 1998**. Disponível em: <WWW.mec.gov.br>. Acesso em: 15 de Março de 2012 às 20: 19 h.

_____. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Disponível em: <WWW.mec.gov.br>. Acesso em: 15 de Março de 2012 às 20: 20 h.

_____. **Decreto nº 5. 800, de 8 de Junho 2006.** Dispõe sobre o Sistema de Universidade Aberta do Brasil- UAB. Disponível em:< WWW.seed.gov.br >. Acesso em: 15 de Março de 2012 às 20:30 h.

_____. **Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 de 20. 12. 96.** Disponível em: < WWW.mec.gov.br >. Acesso em: 27 de Maio de 2012 às 22: 13 h.

_____. **Lei nº 11. 503, de 11 de junho de 2007.** Disponível em: < WWW.seed.gov.br >. Acesso em: 27 de Maio de 2012 às 22: 17 h.

_____. **Portaria nº 4.059, de 10 de Dezembro de 2004.** Disponível em: <WWW.seed.gov.br>. Acesso em: 28 de Maio de 2012 às 12: 09 h.

_____. **Decreto nº 5.773, de 09 de Maio de 2006.** Disponível em: < WWW.seed.gov.br >. Acesso dia 09 de Maio de 2012 às 21: 41 h.